

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 5 | Nº 14 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4513773>



DESAFIOS PARA A PESQUISA NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

Resumo

A chegada da pandemia da COVID-19 trouxe profundas transformações nos mais diversos espectros da vida cotidiana e o campo de pesquisa nas ciências humanas não está de fora dessa realidade. O principal objetivo deste ensaio é apresentar algumas possibilidades teóricas e metodológicas para a investigação nas humanidades. Para tanto, apresentam-se reflexões a partir das vivências do pesquisador autor do texto, na coordenação e participação em cenários de pesquisa distintos. Os principais tópicos abordados foram: a orientação de bolsistas de Iniciação Científica em tempos de pandemia; a questão da regulação ética na pesquisa em humanidades; e possibilidades de encaminhamentos teóricos e metodológicos para a pesquisa em ciências humanas em tempos de pandemia. É possível considerar que existem estratégias exequíveis para que a pesquisa no campo das humanidades possa ter seguimento, mesmo com as necessárias adaptações realizadas.

Palavras chave: Ciências Humanas; COVID-19; Pesquisa.

Abstract

This article aims to analyze historical data on epidemics and epidemics that have plagued Brazil in the last century. Through this study, it will be understood how social inequality, the actions of society and governments, the health crisis experienced in the country and the situation of the public health system influence the overcoming of outbreaks of diseases. In addition, we seek to understand the way infectious diseases have impacted the construction and evolution of Brazil, as well as on its society. The bases for this work were constructed by reading several articles about the topics discussed.

Keywords: COVID-19; Human Sciences; Research.

PALAVRAS INICIAIS

Não é novidade que a chegada da pandemia da COVID-19 proporcionou uma verdadeira reviravolta nos mais diversos aspectos da vida cotidiana. A necessidade do distanciamento corporal (OLIVEIRA, 2020a) modificou um número inestimável de práticas sociais e culturais as quais já estávamos adaptados, enquanto sociedade. Uma simples ida ao supermercado transformou-se, de um dia para o outro, em algo análogo a uma operação de guerra. Os termos mais utilizados vêm sendo: distanciamento, álcool gel, máscaras, dentre outros.

A realidade imposta pela pandemia modificou os cenários de nossas cidades (OLIVEIRA, 2020b), que, por algum período de tempo, tiveram seus fluxos e demais movimentações diminuídas. A

¹ Doutor em Educação e Pós-Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado em Geografia e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e Pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5624-8476> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7489113176882485>. E-mail para contato: victor.juventudes@gmail.com



educação também foi inserida nesse turbilhão de novas realidades encontradas com a chegada do novo coronavírus (OLIVEIRA, 2020c), uma vez que as escolas – necessariamente – foram fechadas e, na maioria dos contextos, os processos de ensino-aprendizagem foram transpostos ao mundo virtual.

Todas as mudanças que acompanhamos com a chegada daquilo que já se nomeou como “a maior crise sanitária dos últimos 100 anos” em algum grau afetaram nosso cotidiano. Nessa leitura, é fundamental que nós, pesquisadores do campo das ciências humanas, possamos olhar para nossas realidades e como elas foram afetadas pela chegada da pandemia da COVID-19. Para iniciar esse debate, e sem pretensões de aqui esgotá-lo, ofereço essas reflexões que, quiçá, possam nos ajudar a pensar e seguir pensando sobre o impacto da pandemia em nossas rotinas e nossos fazeres investigativos. O principal objetivo do presente ensaio é, portanto, apresentar algumas reflexões e possibilidades teóricas e metodológicas para a investigação nas humanidades em tempos de pandemia. Para tanto, recorro às minhas vivências, na coordenação e participação em cenários de pesquisa distintos, como a orientação de bolsistas em tempos de pandemia, a questão da regulação ética no campo das humanidades e, por fim, apresentação e discussão de possibilidades de trabalho, de modo que também fique registrado para a posteridade nossos anseios e lutas nesse período.

A ORIENTAÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Com a necessidade do distanciamento corporal, os trabalhos de orientação de bolsistas de iniciação científica também tiveram de ser repensados. Em minha realidade profissional, trabalho com dois grupos distintos de bolsistas de iniciação científica: os bolsistas de iniciação científica júnior, que são estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio; e os bolsistas de iniciação científica, que são os estudantes da graduação. Como se tratam de realidades de pesquisa e de orientação distintas, a partir dos diferentes graus de maturidade acadêmica dos orientandos, as adaptações nas práticas de orientação de pesquisa também foram diferentes.

Em relação aos estudantes da escola básica, vinculados aos anos finais do ensino fundamental, em especial ao nono ano dessa etapa da escolarização, e também do ensino médio, que são bolsistas na modalidade de Iniciação Científica Júnior (OLIVEIRA; VASQUES, 2020), em parceria com um colega pesquisador que, junto comigo, coordena projeto de pesquisa sobre a temática da iniciação científica no âmbito da escola básica, organizamos uma sala de aula virtual na plataforma Google Sala de Aula, para que se pudessem ser enviados os arquivos de trabalho aos bolsistas, agendar reuniões online, receber atividades, dentre outras funções, conforme captura de tela que segue.



Figura 1 - Captura de tela de sala de aula virtual

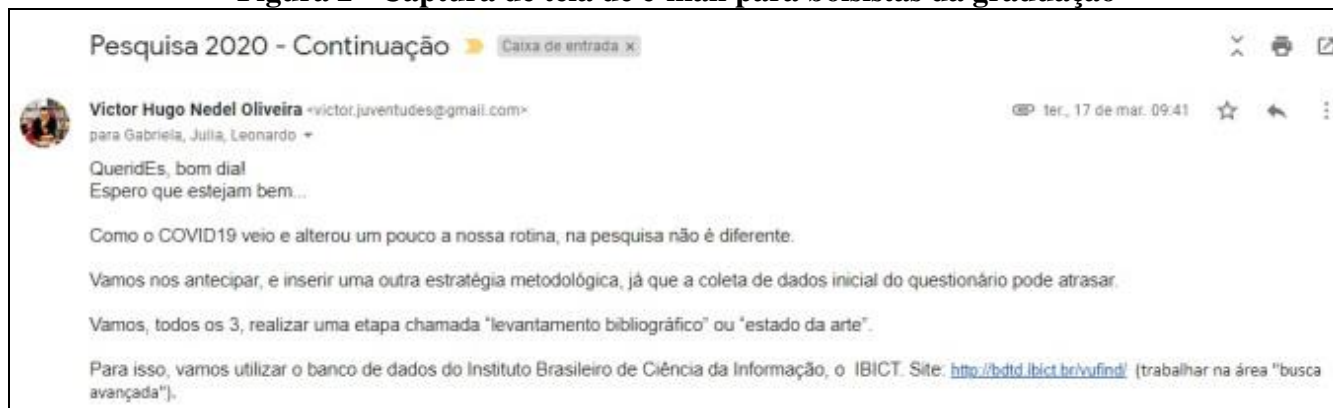


Fonte: Acervo do autor (2021).

A plataforma “sala de aula” desenvolvida pela Google possui fácil acesso, pois o mesmo pode ser realizado a partir de conta de e-mail *Gmail*, ou seja, é de amplo acesso. Além disso, a plataforma é de fácil movimentação, com um layout leve e intuitivo. Nesse sentido, a escolha por basear os trabalhos dos bolsistas de Iniciação Científica Júnior nesse espaço virtual possibilitou maior e melhor interação com os orientandos desse nível. As reuniões com o grupo de bolsistas ocorreram, ao longo de 2020, na plataforma *Google Meet*, de modo a que houvesse integração com a plataforma de envio e recebimento de atividades adotada. É possível realizar uma avaliação positiva do uso desses meios digitais, uma vez que foi possível acompanhar os processos de pesquisa particulares de cada orientado e, ainda, proporcionar espaços de aprendizado e discussão coletivos.

Ao pensar os trabalhos desenvolvidos nas pesquisas com orientandos da graduação, outros desafios puderam ser percebidos, vividos e experimentados. Anteriormente à chegada da pandemia nossa organização se dava a partir de reuniões presenciais semanais, tendo sido adaptadas para reuniões virtuais e trabalho remoto, principalmente a partir de e-mails.

Figura 2 - Captura de tela de e-mail para bolsistas da graduação



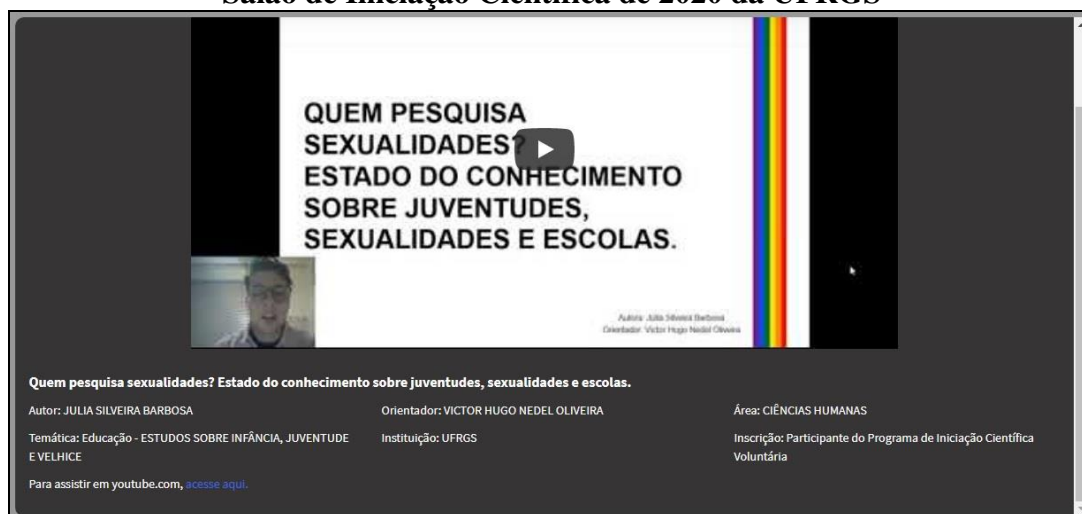
Fonte: Acervo do autor (2021).



As investigações orientadas também sofreram, momentaneamente, alguns ajustes: os bolsistas da graduação estavam prestes a entrar em campo para a coleta de dados das investigações de cada um, coleta inicial esta que seria a partir de questionários impressos, com jovens estudantes do ensino médio. Optou-se, então, por ampliar a coleta de referências bibliográficas, a partir do banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a consequente confecção de um estado da arte mais elaborado das investigações, tópico que abordarei mais adiante, ao dissertar sobre possibilidades de inserção e adaptações da pesquisa em ciências humanas, em tempos de pandemia. Sobre tais adaptações, os textos de Oliveira (2020d; 2020e) abordam em maiores detalhes tais adaptações e novas possibilidades e reflexões.

Ainda, sobre a orientação de bolsistas de iniciação científica da graduação, outro desafio encontrado ao longo do ano de 2020 foi a organização para as apresentações no Salão de Iniciação Científica da instituição. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul optou por manter a realização do evento que organiza todos os anos, entretanto, em 2020 foi realizado de modo totalmente online, com palestras e cerimônias transmitidas em tempo real e as apresentações dos bolsistas de IC gravadas em vídeo, armazenadas no YouTube e publicizadas nas plataformas da universidade.

Figura 3 - Captura de tela da plataforma do Salão de Iniciação Científica de 2020 da UFRGS



Fonte: Acervo do autor (2021).

Pesquisadores e seus orientandos transformaram-se em editores de vídeos para que os fazeres científicos pudessem ter continuidade em um ano tão atípico, como foi 2020. A possibilidade encontrada pela instituição, de não cancelar o evento, mas sim transformá-lo na modalidade online fez com que pesquisadores tivessem mais trabalho, contudo, os novos desafios encontrados para a pesquisa – nesse



caso técnicos e tecnológicos – também se incorporaram aos avanços e crescimentos profissionais, acadêmicos e do campo da ética na pesquisa, abordado na sequência.

A REGULAÇÃO ÉTICA

Outra atividade de pesquisa desenvolvida por esse pesquisador, ao longo de 2020 – o ano pandêmico – foi o início da realização de estudos de pós-doutorado, efetivados no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Inicialmente, é fundamental destacar que a chegada da pandemia fez com que o tema de estudos da investigação pós-doutoral tivesse que ser revisto, já que a temática primeiramente prevista estava relacionada a uma continuidade de um dos tópicos das discussões da própria tese doutoral (OLIVEIRA, 2020f), quando investigamos os fluxos e as pertencas dos jovens de Porto Alegre com sua cidade. A continuidade natural de uma das discussões da Tese estava relacionada aos espaços de alimentação dos jovens na cidade, a partir dos encontros e desencontros de jovens de distintos territórios socioeconômico-culturais. Com a pandemia, os fluxos na cidade ficaram extremamente restritos e o tema de pesquisa previsto ficou para outra oportunidade. O que restou trabalhar, então? Justamente as novas constituições de ser e estar jovem, na cidade de Porto Alegre, em meio à pandemia da COVID-19.

É preciso confessar que, em um primeiro momento, não estava confortável em desenvolver “mais uma pesquisa sobre a pandemia”, a partir das ilustrações proporcionadas por colegas pesquisadores que, em determinado momento, voltaram seu foco de trabalho para o tema pandêmico. A questão é: não há outro tema com maior emergência de tratamento pela ciência – em todas as suas áreas e campos do conhecimento – do que a pandemia. É necessário que essa e outras tantas pesquisas, no campo das ciências humanas, sejam realizadas para que se possam compreender as mudanças sociais, culturais, econômicas, identitárias, espaciais, temporais e sobre outros tantos aspectos da vida cotidiana, transformadas com a chegada da pandemia.

Realizada a contextualização da chegada no tema de estudo do pós-doutorado, e, alinhavados os principais objetivos da investigação que seria realizada, junto à minha supervisora do estágio pós-doutoral, chegamos frente a uma questão primária e fundamental a ser discutida, analisada e deliberada: como ficariam, portanto, as questões de ordem metodológica – em especial para a coleta dos dados – e de ordem ética – em especial por tratar-se de pesquisa com sujeitos humanos – em tempos de pandemia? Tendo em conta o disposto na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, as investigações que envolvam seres humanos e não se enquadrem em uma das alíneas de exceção devem estar sob a égide da referida normativa. Optou-se, portanto, em relação à coleta de dados, em realizar a



aplicação de um questionário auto-aplicável na modalidade online, organizado pela plataforma *Google Forms*, o que, até então, não apresentaria grandes questões.

O debate central residia em como encaminhar as questões que garantissem os cuidados éticos com a investigação. Nesse sentido, para além da informação – obrigatória – de que os jovens participantes do estudo poderiam deixar de responder ou abandonar o processo de respostas ao questionário em qualquer momento e por qualquer motivo, a alternativa encontrada foi a realização da coleta do consentimento (para os responsáveis dos jovens sujeitos menores de 18 anos e para os jovens sujeitos entre 18 e 29 anos) e do assentimento (para os jovens sujeitos menores de 18 anos) também na modalidade virtual. Para tanto, os sujeitos não conseguiriam continuar no questionário e chegar às telas das questões em si, sem antes proceder com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (quando necessário) e fornecer seu consentimento/assentimento online.


Figura 4 - Captura de tela do questionário de coleta de dados do pós-doutorado

Seção 2 de 6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - JOVENS ENTRE 18 E 29 ANOS

Se você é jovem maior de idade (entre 18 e 29 anos), por favor, leia o Termo de Consentimento que segue e, logo após, confirme seu consentimento em participar da investigação. Com este documento garantimos os mais rigorosos cuidados éticos na pesquisa.

Declaro que li o documento com o Termo de Consentimento e dou, virtualmente, meu consentimento em participar da investigação.

 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - JOVENS ENTRE 18 E 29 ANOS

Prezado Jovem Porto-alegrense,

Eu, Prof. Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira, responsável pela pesquisa "Juventudes contemporâneas e a pandemia da COVID-19: novas constituições de ser jovem", estou lhe fazendo um convite para participar como voluntário/a nesse estudo.

Fonte: Acervo do autor (2021).

Autores como Berry (2004) e Bruckman (2006) já apontavam, em suas discussões, algumas pistas para as necessárias adaptações que os cuidados éticos na pesquisa via internet necessitariam. A chegada da pandemia da COVID-19 fez com que as relações sociais se transportassem, quase que em sua integralidade, para o mundo digital e a pesquisa também assim o necessitou fazer. Nessa leitura, a garantia dos cuidados éticos na pesquisa em ciências humanas – sempre necessários – ganhou um novo capítulo, com as adaptações ao novo cenário espacial (internet) e temporal (pandemia).



POSSIBILIDADES DE TRABALHO NA PESQUISA

Quando pesquisadores do campo das humanidades, no mundo inteiro, viram-se frente à pandemia da COVID-19, a necessidade de investigar o que estava ocorrendo passou a vigorar. Muitos já iniciaram processos de pesquisa sobre os mais variados aspectos envolvendo a pandemia. Todavia, ficou o questionamento: como dar continuidade aos processos investigativos que estavam em andamento? Em um campo de pesquisa cujas estratégias de coleta de dados estão, em muitos casos, envolvidas com o trabalho de campo, as entrevistas, o corpo-a-corpo, o estar na rua, na cidade, no campo... Para algumas investigações não foi possível realizar adaptações ao virtual, para outras foi. O que proponho aqui é pensar, a partir da prática, algumas estratégias ou possibilidades de adaptações ao ofício de pesquisador em tempos de pandemia.

Uma das ações já anunciadas nesse texto – e a que mais vêm ofertando excelentes resultados – é a possibilidade de alargar a composição das revisões de literatura dos trabalhos e, com isso, construir o estado do conhecimento ou estado da arte dos mesmos. Por se tratar de um estudo mais denso e em maior grau de profundidade do que a escrita das revisões de literatura e, ainda, poder ser realizado integralmente online, a partir de bancos de dados digitais, tem se configurado como estratégia particular e fundamental em tempos de pandemia. O texto de Vasques e Oliveira (2020) é um exemplo de um produto já publicado no qual se utilizou da proposta de construção de estado do conhecimento sobre o tema em estudo, que pode ser realizado a partir de banco de teses e dissertações, como a Biblioteca Digital de Teses de Dissertações do IBICT; a partir de artigos científicos, que pode ser realizado a partir do Google Acadêmico; ou, ainda, a partir de bancos de dados específicos, de determinadas universidades. Para além da pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados já publicados, como é o caso do estado do conhecimento, outra possibilidade é a pesquisa documental, a partir de acervos que estejam online.

Quando é possível realizar adaptações e proceder com a coleta de dados por meio digital, seja através de questionários, entrevistas ou outras técnicas de coletas de dados, é fundamental lembrar-se da importância de manter e garantir os mais altos cuidados éticos na investigação e, ainda, proporcionar discussão metodológica sobre tais estratégias e adaptações. A discussão no campo metodológico das ciências humanas sempre buscou analisar e ponderar sobre as múltiplas estratégias metodológicas e, entendemos, portanto, que o período de pandemia compreende-se de fundamental temporalidade para seguir avançando nessas discussões.



PALAVRAS PARA IR CONCLUINDO

Os desafios impostos pela chegada da pandemia não são poucos e não são restritos a um grupo ou a alguma parte do mundo. Todos, em algum grau, foram afetados com a COVID-19 e suas implicações no cotidiano. É notório que a desigualdade social que impera no Brasil vem se acentuando nesse período pandêmico e que, via de regra, os mais pobres são os mais afetados com a pandemia, nos mais variados aspectos de suas vidas. É nosso papel, portanto, enquanto pesquisadores do campo das humanidades, denunciar os horrores que vêm sendo observados em nosso país, seja pela ingerência do governo federal, seja pela falta de empatia de tantos e tantos que insistem em não usar a máscara e manter o distanciamento corporal.

No campo da pesquisa, objeto do presente ensaio, múltiplas adaptações foram necessárias. Em certo grau, a pesquisa se “digitalizou” e prova disso é que as quatro figuras presentes nesse texto são capturas de telas. As múltiplas telas tomaram conta de nosso cotidiano em um volume e uma intensidade muito maior daquela que já estávamos acostumados. O trabalho invadiu a casa e a casa foi invadida pelo trabalho. Temas de pesquisa tiveram de ser, momentaneamente suspensos, pois não havia possibilidade de dar andamento em proposições organizadas antes da pandemia. Novos temas de investigação, relacionados à pandemia, surgem e se fazem urgentes de serem pesquisados.

A orientação de bolsistas de iniciação científica mudou. A regulação ética da pesquisa em humanidades vem passando por novos debates. Outras possibilidades investigativas vêm despontando como alternativas para seguir pesquisando em tempos de pandemia. Parece-nos que um elemento, contudo, não mudou: o desejo dos pesquisadores em seguir seus processos e trabalhos e, de modo seguro, de buscar a promoção de uma sociedade sempre mais com justiça social. A pandemia da COVID-19 ainda não acabou. No Brasil, ao que tudo indica, está longe de acabar. Que nossa força de vontade nos auxilie na construção desse mundo que buscamos. Saúde.

REFERÊNCIAS

BERRY, David. “Pesquisa na Internet: privacidade, ética e alienação: uma abordagem de código aberto”. **Internet Research**, vol. 14, n. 4, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 510, de 7 de abril de 2016**. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br>>. Acesso em: 01/01/2021.

BRUCKMAN, Amy. “Ensinando os alunos a estudar comunidades on-line com ética”. **Journal of Information Ethics**, vol. 15, n. 2, 2006.



OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. “O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020a.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. “Juventudes, cidade e escola na pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 10, 2020b.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 9, 2020c.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. “Vida acadêmica em tempos de COVID-19”. **LinkedIn de Victor Hugo Nedel Oliveira** [2020d]. Disponível em: <<https://www.linkedin.com>>. Acesso em: 01/01/2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. “‘COVIDamos’ em um mundo globalizado”. **Life Research Group** [2020e]. Disponível em: <<https://liferesearchgroup.wordpress.com>>. Acesso em: 01/01/2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. **Jovens olhares sobre a cidade**: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses (Tese de Doutorado em Educação). Porto Alegre: PUC-RS, 2020f.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; VASQUES, Daniel Giordani. “Percepção e representações Ciência de estudantes bolsistas de iniciação científica júnior”. **Revista Educar Mais**, vol. 4, n. 3, 2020.

VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “Iniciação Científica na educação básica: estado do conhecimento a partir de artigos científicos de 2010-2020”. **Camine: Caminhos da Educação**, vol. 12, n. 1, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 5 | Nº 14 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima